



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA NOVA DE CERVEIRA

O SENHOR ECCE-HOMO

É noite de Quinta-feira Santa, a Procissão do Senhor Ecce-Homo é esperada com ansiedade e respeito. Do Terreiro já se ouve o matracolejar das matracas ou matrículas, a apelar aos Irmãos que se dirijam para a Igreja da Misericórdia e dali ocuparem os seus lugares para dar início à anunciada Procissão.

Com devoção lá vem os Irmãos descendo no pequeno declive que tem a entrada do castelo; hoje Pousada D. Dinis.

Trazem as bandeiras, O Guião dos Martírios; o Guião da Morte, O Guião de Seda, as Três Bandeiras dos Passos, o Andor do Senhor Ecce-Homo e do Senhor dos Passos, o Palio e as Varas do Governo, ladeados sempre por Lanternas e Tocheiros.

Todos os anos o circuito é o mesmo e lá se encaminham para os “ Passos de Cristo “, conhecidos vulgarmente por nichos santificados. Em todos eles, e são sete, se dá relevo a uma figura tão conhecida “A Verónica”. É tempo de reflexão sendo a ladainha entoada em Latim.

“O Vós omnes, qui transitis per viam,
Atendite et videte si est dolor sicut dolor meus.”

Ò vós todos que passais pelo caminho,
Atendei e vede se há dor igual à minha dor.

Lá vem novamente a sonorização impar da matraca. É momento de pegar nos andores e as tão veneradas figuras religiosas que o tempo se encarrega de as desfigurar, indo compassadas ao ritmo da Banda de Música, até ao próximo “Passo”. A Festa da Santa Casa é a Festa do Senhor Ecce-Homo, acompanhada pela população e por quantos ladeando as ruas com respeito e fé assistem a esta Procissão.

Óh. Óh, que solenidade. O seu termo é feito com um sermão alusivo ao digníssimo acto, do encontro de Jesus com sua Mãe. Repõem-se tudo o que é eclesiástico aguardando até ao próximo ano.

Dever cumprido e ritual exigido, por quem sempre pretende preservar usos e costumes de cerca de 400 anos, em Vila Nova de Cerveira.

Texto de: José Manuel Pereira Lopes Rebelo
(Provedor da Santa Casa da Misericórdia).